

## O MÉDICO DR. ANDRÉ PIO DA SILVA

*Rodrigo Rossi Falconi*

**Resumo:** *A vida de André Pio da Silva, médico no Estado de São Paulo.*

**Abstract:** *The life of André Pio da Silva, physician in the State of São Paulo.*

### 1. Origem

André Pio da Silva, filho de Gabriel Pio da Silva e de Anna Augusta de Loyolla e Silva, nasceu na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, em 1880.

Gabriel Pio da Silva, nascido em 8 de junho de 1835, em Caldas, Minas Gerais, e falecido em 16 de julho de 1913, em São João da Boa Vista, São Paulo, foi um grande advogado e fazendeiro, proprietário da Fazenda Capivari de Caldas. Era uma pessoa determinada que não media esforços em seus desejos, como em uma ocasião em que disse à esposa que gostaria de viajar para Caldas Novas, Goiás, pois soube que havia na região um rio com águas quentes. No dia seguinte, juntamente com um empregado de confiança, partiu de sua fazenda a cavalo e com uma mula com suprimentos. Iniciaram, assim, uma viagem que durou aproximadamente um mês, explorando terras desconhecidas e até mesmo inóspitas. Entretanto, alcançou seu objetivo, permanecendo no local durante uma semana, regressando para casa muito satisfeito, apesar das dificuldades.

A respeito de Anna Augusta de Loyolla e Silva, nascida no dia 25 de julho de 1845, o jornal *O Município* de São João da Boa Vista, no dia 29 de agosto de 1925, escreveu: “Contando avançada idade, faleceu na manhã de 27 do corrente, nesta cidade, Dona Anna Augusta Loyolla e Silva, viúva do saudoso Dr. Gabriel Pio da Silva. Havia dias o estado de saúde de Dona Anna tinha-se agravado. E, apesar de ser esperado a cada momento o doloroso trespasse da excelentíssima senhora, a sua morte causou profundo pesar na sociedade sanjoanense. Durante o dia do doloroso acontecimento, esteve a câmara mortuária sempre cheia de parentes e pessoas amigas da família, que assim prestavam as últimas homenagens à pranteada extinta. O seu sepultamento, que se efetuou na tarde do mesmo dia, às cinco horas, foi muito concorrido, notando-se a presença de grande número de pessoas gradas desta localidade e das vizinhas. O fêretro,

sobre o qual foram colocadas inúmeras coroas, saiu da residência do Capitão Victor de Andrade Dias, sita na Vila Conrado (Chácara)”.

André teve seis irmãos: Plínio Pio da Silva, solteiro; Alexandrina Augusta da Silva, casada com Honório Cipriano Loyolla, pais de Hermantina, Heitor, Juraci, Gabriela, Sérgio, André, Pelágio e Heitor; Gabriel Pio da Silva Júnior, casado em primeiras núpcias com Elisa Ribeiro de Andrade, pais de Cyro, Maria Inah, Gabriel, Ibanez e Hélio, e em segundas núpcias com Otília Ribeiro de Andrade, sem descendência; Maria Ignez Pio da Silva, solteira; Elvira Gabriela da Silva, casada com o Capitão Victor Manoel de Andrade Dias, pais de Homero, Paulo, Flora, Roberto, Gabriela, Ana, Francisco, Vanda, Dalva, Elvira, Yolanda, Vera, Wanda e Victor; e Edmundo da Silva, solteiro.

## ***2. Formação***

Após a conclusão de todos os seus estudos fundamentais, André Pio da Silva transferiu-se para a então Capital Federal, onde ingressou na tradicional Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, então localizada no Recolhimento das Órfãs, vizinho ao Hospital da Santa Casa de Misericórdia.

Formou-se em 1909, tendo defendido no início do ano de 1910 sua Tese de Doutorado intitulada “Soro diagnóstico da syphilis”, aprovada com louvor. Nessa época, exercia o cargo de diretor da Faculdade de Medicina o professor Dr. Luiz da Cunha Feijó Júnior.

## **3. Atividade profissional**

A convite da administração da Santa Casa de Misericórdia Dona Carolina Malheiros de São João da Boa Vista, o jovem médico Dr. André Pio da Silva, que, então, clinicava no Rio de Janeiro, porém, com a família de seus venerados genitores residindo na progressista cidade do interior de São Paulo, prestou serviços gratuitos ao Hospital durante o mês de agosto de 1910.

Após trabalhar por um curto espaço de tempo no município paulista de Mogi Mirim, transferiu-se para Casa Branca, que ele considerava uma cidade ideal para se viver, instalando seu consultório na rua Tenente Carvalhinho, granjeando grande nomeada, sendo o seu consultório um dos mais frequentados do interior do Estado de São Paulo.

Era do conhecimento geral o valor e o merecimento do facultativo, que muitos consideravam uma dádiva preciosa a Casa Branca e de toda a Média Mogiana. Milhares de enfermos provenientes de toda essa região se dirigiam a

Casa Branca onde eram tratados e recuperados pelo médico de indiscutível valor profissional, orientado pelos melhores princípios Cristãos.

Nas propagandas em jornais locais destacava ser “Médico Operador e Parteiro”, com consultas das 12 às 14 horas na Santa Casa de Misericórdia, e das 8 às 11 horas em sua residência, na praça Barão de Mogi Guaçu, número 18.

Também criou seu Laboratório de Análises e Microscopia Clínica, chamado “André Pio & Lima”, onde realizavam, segundo as propagandas dos jornais locais: “Soro reação de Wassermann, para o diagnóstico da sífilis, exames de sangue, urinas, fezes, escarros, pus, suco gástrico, leite etc”.

Era muito considerado e estimado no meio social de São João da Boa Vista, não deixando de comparecer à cidade quando solicitado. Frequentemente, podia-se encontrar sua assinatura em atestados, principalmente de crianças, pois era um nome sempre lembrado nos casos mais complicados, alguns que evoluíam mal, como no dia 17 de março de 1918, quando assinou o atestado de óbito de um infante de quatro meses, que faleceu devido a gastroenterite.

Em uma ocasião, José Osório, filho do fazendeiro de São João da Boa Vista, Domingos Theodoro de Azevedo Sobrinho, estava gravemente enfermo, sendo atendido pelos médicos Drs. Gabriel Pio da Silva Júnior, João Baptista de Figueiredo Costa e Alvim Teixeira de Aguiar. Depois de quase uma semana, nos vários exames de material enviado ao laboratório de análises clínicas de Casa Branca, dirigido pelo Dr. André Pio da Silva e auxiliado por João de Pádua Lima, verificou-se a presença de fungos. Em pesquisa especial de cogumelos foi confirmada a presença, em grande quantidade, de *Sporotrichus*, o que permitiu o tratamento com iodo e a total recuperação do enfermo.

Dr. André integrou o Corpo Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Casa Branca, onde criou o Atendimento Infantil beneficiando não só a cidade, como também toda a região, tendo contribuído para a instalação dessa unidade, através do auxílio financeiro que deu à aquisição da instrumentação médica especializada necessária, sendo esta adquirida na cidade de Ribeirão Preto.

A história da Santa Casa de Casa Branca é um dos aspectos mais notáveis e simbólicos do altruísmo do povo casabranquense. A fundação do estabelecimento deveu-se à iniciativa de Manuel Theodorico Gomes que lançou a idéia, a ele se congregando Antonio Gonçalves do Santos, Barão do Rio Pardo, José Carueiro, e outros, distinguindo-se o jornalista Manoel Félix de Alvarenga e Silva que, pelo seu jornal *O Município*, durante três anos, sustentou a idéia que foi entusiasticamente aceita e posta em realidade.

Quando chegou a Casa Branca, Dr. André Pio encontrou o hospital em franco crescimento, sempre tendo como colaborador Manuel Theodorico Gomes, que vinha prestando seu concurso generoso em prol do hospital. O jovem médico tornou-se, então, o idealizador, secundado pelo Professor João de Paula Lima e por Paschoal Grecco, de um pavilhão, anexo à Santa Casa, destinado a servir de Hospital das Crianças. Muitos colaboraram com tal iniciativa, que mobilizou toda a sociedade casabranquense, como a Escola Dramática-Musical “Amadores

da Arte” que, em 24 de maio de 1917, realizou no Teatro Flor um concerto que foi extraordinariamente concorrido e que obedeceu a um programa eclético, tendo sido o hospital inaugurado em meados de 1921.

Durante muitos anos, o serviço de medicina e cirurgia da Santa Casa de Misericórdia esteve a cargo de três grandes beneméritos cidadãos: Drs. André Pio da Silva, Affonso Moraes e Hildebrando Carvalho.

Em meados da década de 1920, este foi o movimento apresentado pelo hospital, conforme publicado no jornal *O Casa Branca*: “Existiam em tratamento 18 homens e 11 mulheres. Entraram durante o mês 23 homens e 8 mulheres. Tiveram alta 19 homens e 9 mulheres. Continuavam em tratamento 22 homens e 12 mulheres. Consultas - 112 doentes internos e 128 externos. Receitas - 117 doentes internos e 73 externos. Curativos - 442 doentes internos e 63 externos. Injeções hipodérmicas - 293 doentes internos e 160 externos. Operações de alta cirurgia - 2 doentes internos. Operações de pequenas cirurgias - 4 doentes internos e 7 externos. Aplicações elétricas - 41 doentes internos. Os serviços prestados aos indigentes durante o mês, quanto ao Laboratório de Microscopia Clínica, foram 11 exames de urina, 9 de fezes e 2 de sangue”.

#### 4. Família

Dr. André Pio da Silva casou-se com Maria Amália de Barros Penteado, com quem teve apenas um filho: Dr. Marcelo Penteado da Silva, grande professor de Hematologia da Escola Paulista de Medicina.

Era cunhado do Dr. Francisco de Barros Penteado, advogado na capital paulista, e de Margarida Penteado, casada com João Baptista de Castro, residente na cidade de Casa Branca.



Dr. André Pio da Silva ao lado da esposa e do filho

### *5. Últimos anos e falecimento*

De Casa Branca, Dr. André Pio da Silva transferiu-se para o município paulista de São José do Rio Pardo, crescendo sempre o seu nome como facultativo de qualidades nada vulgares, tendo prestado, durante vários anos, dedicados serviços à Santa Casa de Misericórdia local.

Residiu nesta cidade por nove anos, tendo, depois, mudado seu domicílio para Campinas, onde rapidamente tornou-se conhecido como médico conceituado, tendo residido na rua Padre Vieira, número 684.

Por sua cultura e bondade, ele viveu sempre cercado da admiração das populações que tiveram a ventura de tê-lo como médico probo, inteligente e dedicado. Mudando-se para Campinas, seu sonho era realizar, pelo Velho Mundo, viagem de estudos, a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos médicos.

Contudo, um fato inesperado colocou termo a uma existência produtiva e que muito ainda prometia, quando, às primeiras horas da manhã de 9 de julho de 1931, os hóspedes do Palace Hotel, localizado na rua Florêncio de Abreu, em São Paulo, foram despertados com a detonação de um tiro que partia do interior do quarto 70. Acreditando tratar-se de um crime, o gerente do referido estabelecimento subiu ao andar de onde partira o tiro e foi encontrar, esvaindo-se em sangue, e já em agonia, o Dr. André Pio da Silva, que tentara contra a vida. Tomando providências imediatas, o gerente solicitou os Socorros da Assistência, dando também parte do ocorrido à autoridade do Serviço da Central. Chegaram tarde, porém, os socorros médicos, pois o infeliz só teve alguns instantes de vida. O Delegado de plantão, Raul Cardoso de Mello Tucunduva, requisitou a Técnica

Policial para fazer o levantamento do cadáver e, após instaurado inquérito sobre o fato, tomou a autoridade o depoimento de diversas testemunhas.

De uma viagem para Santos, Dr. André chegou acompanhado da esposa, que ocupou o quarto 43, no 2º andar. Mais tarde, foi ao Liceu Franco Brasileiro, buscar o filho Marcelo, que ali se achava internado. Levando-o para o hotel, fez com que ele se instalasse no quarto número 70, próximo ao seu. Dando expansão ao último encontro com o filho, passou o dia todo em palestra com ele, que, em várias ocasiões, notou que lacrimejavam os olhos de seu pai, mas atribuiu o fato à saudade do seu genitor e ao carinho paternal. Sob pretexto de que tinha de estudar um pouco, à noite, o Dr. André fez com que o filho passasse para o quarto da sua mãe, tendo ele ocupado o de seu filho. Esta deliberação não gerou a menor estranheza à sua família, que de maneira alguma suspeitava de sua trágica resolução. Pela manhã, devendo regressar ao colégio, Marcelo preparava-se para acordar seu pai, quando ouviu o estampido do tiro. O pobre menino precipitou-se para o quarto e, vendo o genitor banhado em sangue, atirou-se sobre ele em prantos. A custo, foi afastado pelo gerente do hotel e levado para a companhia da mãe, que também se achava dominada por uma crise de nervos.

Largamente relacionado com as populações das cidades em que viveu e trabalhou, em especial, Casa Branca e São João da Boa Vista, onde o prendiam laços estreitos de afeições particulares e de família, a notícia de seu falecimento consternou vivamente a todos quantos o conheceram. Seus funerais realizaram-se dia 11 de julho de 1931, às 17 horas, com o comparecimento de numerosos colegas e pessoas das relações da família enlutada.

Em São João da Boa Vista, seus irmãos, Elvira da Silva Dias, Maria Ignez da Silva, o médico Dr. Gabriel Pio da Silva Júnior e demais familiares organizaram a missa de sétimo dia que em sufrágio de sua alma foi celebrada na quarta-feira, dia 15 de julho, às 7 horas e 30 minutos, na Capela do Asilo São Vicente de Paulo.

O jornal *O Casa Branca*, de 18 de julho de 1931, publicou: “Pelos jornais diários da Capital e de outros do interior, já estão os leitores ao corrente do falecimento trágico em São Paulo, ocorrido com o ilustre clínico e cirurgião Sr. Dr. André Pio que durante anos residiu nesta cidade, onde deixou largos traços do seu amor ao altruísmo como prestante auxiliador na Santa Casa e patrono da construção de hospital para crianças. Foi também presidente do Grêmio Literário desta cidade e um dos ornamentos da fina sociedade casabranquense. A Associação ‘Trabalho, Honra e Caridade’, em sua sessão ordinária de 11 do corrente fez lançar em ata um voto de condolência, enviando no mesmo sentido um ofício ao Sr. Dr. Gabriel Pio da Silva, residente em São João da Boa Vista, apresentando-lhe as condolências como irmão do falecido e fazendo-o também como intérprete perante outras pessoas da ilustre família”.

### 6. *Homenagens*

Por todos os méritos e honras inerentes ao brilhante médico que foi, num ato de incomensurável valor, a Câmara Municipal de Casa Branca, juntamente com o apoio total do Prefeito Municipal, aprovaram e promulgaram com inesquecíveis solenidades um projeto de lei que passou a denominar de rua Dr. André Pio a uma via pública localizada ao lado da Santa Casa.

O ilustre facultativo, sempre muito admirado e respeitado por toda a população da cidade e região, foi reverenciado por muitos cidadãos, como o Dr. Mário Muller, um atuante vereador, que disse em referência à nomeação da rua: “É o ato mais sublime e legítimo que passou por esta Câmara Municipal”.

### 7. **Agradecimentos**

Gostaria muito de agradecer a Jorge Kerbeg (*in memoriam*) e a Adolfo Legnaro, bem como aos familiares de André Pio da Silva, por terem fornecido as informações e materiais imprescindíveis para a elaboração desse texto.